

BRASIL JÁ TEM O TERCEIRO MAIOR REGISTRO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NO MUNDO

Doação bate recorde e aumenta chances dos pacientes

O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea – REDOME – já é o terceiro maior banco de dados do gênero no mundo, ficando atrás apenas dos registros dos EUA (5 milhões de doadores) e da Alemanha (3 milhões de doadores). Resultado de um trabalho conjunto que envolve instituições como o Instituto Nacional de Câncer (INCA), hemocentros, universidades e empresas, o REDOME alcançou um crescimento recorde nos últimos quatro anos e registrou, no fim de 2008, 940.000 cadastrados.

O responsável pelo rápido aumento do Registro Nacional foi um projeto iniciado pelo INCA em 2004, que visou à criação de um modelo diferenciado de recrutamento de doadores no país. Esse trabalho foi essencial para mobilizar todas as organizações envolvidas na doação de medula óssea. Com a participação dos hemocentros de cada estado, responsáveis pelo cadastro dos doadores; dos laboratórios de imunogenética, que realizam os exames genéticos das pessoas que se cadastram no REDOME; e de instituições públicas e privadas, que promovem campanhas, o número de doações no Brasil cresceu a ponto de ultrapassar, três anos antes, a meta estipulada no Programa Mais Saúde, do Ministério da Saúde, de chegar a 920.000 doadores até 2011. Desde o lançamento do Mais Saúde, em dezembro de 2007, o Registro Nacional teve um aumento de 104%.

Para o diretor do Centro de Transplantes de Medula Óssea do INCA, Luís Fernando Bouzas, o crescimento do número de doadores deu um



“Nosso trabalho tem contribuído de forma expressiva para o aumento do percentual de doadores do Nordeste, garantindo maiores chances aos pacientes de nossa região.”

LUÍS FERNANDO BOUZAS, diretor do Centro de Transplantes de Medula Óssea do INCA.

impulso em toda a rede de transplante de medula óssea. “O primeiro passo foi levar informações à população, o que deu credibilidade ao registro e fez com que aumentasse o número de doadores, de transplantes realizados e a quantidade de centros de transplante no Brasil”, afirma Bouzas. Para divulgar a doação de medula óssea, o INCA criou e disponibilizou para todas as instituições que realizam campanhas material informativo, como folhetos, vídeo e cartazes. Segundo o diretor, a rede pública de transplante de medula óssea do Brasil é a maior do mundo. Aqui, 90% dos procedimentos são realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Com o trabalho de mobilização, os hemocentros passaram a fazer o cadastro dos doadores de medula como parte de sua rotina de trabalho e hoje diversas campanhas são realizadas por todo o Brasil durante todo o ano. Atualmente, cerca de 40.000 doadores são cadastrados a cada mês. A Central de Transplantes de Pernambuco, por exemplo, promove mobilizações para aumentar o número de doadores de medula óssea no estado em parceria com universidades, empresas, organizações não-governamentais e as Forças Armadas. Em setembro de 2008, uma campanha em Surubim, município a 100 km de Recife, conseguiu recorde de cadastros em Pernambuco: 1.902 doadores voluntários registrados em dois dias. “Nosso trabalho tem contribuído de forma expressiva para o aumento do percentual de doadores do Nordeste, garantindo maiores chances aos pacientes de nossa região”, diz Cristina Menezes, coordenadora do Centro.

No Piauí, foi lançada a campanha Você é a Chance de Vida para Alguém, projeto da Secretaria Estadual de Saúde com o Governo do Estado e do hemocentro. Iniciada em maio de 2008, a mobilização, pensada para ser itinerante e percorrer várias cidades do interior do estado, cadastrou em dois meses 11.000 novos doadores. A idéia era aumentar as chances de encontrar doador para os pacientes na cidade onde nasceram.

“Quando nos concentramos na região de origem da família do paciente, a probabilidade de encontrarmos compatibilidade aumenta. Por isso, optamos pela descentralização da campanha”, explica o secretário estadual de Saúde, Assis Carvalho.

As mobilizações para captação de doadores vêm crescendo nas regiões Norte e Nordeste, mas os estados que mais cadastram no Brasil ainda são Minas Gerais, Paraná e São Paulo. A Fundação Hemominas funciona em rede, com 19 núcleos de captação de doadores espalhados pelo estado. O Hemeper, hemocentro do Paraná, tem a preocupação de realizar capacitações técnicas constantes para os profissionais que atuam nas campanhas. Encontros e oficinas são realizados com a Universidade Federal do Paraná e a Secretaria Estadual de Saúde. Já em São Paulo, estado com maior número de doadores no país, a Santa Casa tem uma parceria com a Associação de Medula Óssea (AMEO) para realização de campanhas externas.

A grande parceira do INCA no projeto do REDOME é a siderúrgica ArcelorMittal. Além de apoio para produção de material informativo sobre doação, são realizadas campanhas nas indústrias do grupo. “A parceria com o instituto é motivo de muita satisfação para a ArcelorMittal pelos resultados até aqui alcançados e que podem ainda ser mais expressivos”, afirma Robson Melo, gerente geral da empresa. Já foram cadastrados cerca de 40.000 pessoas nas campanhas da empresa. “Temos a certeza de que outros parceiros poderão ser motivados a entrar nessa rede, de forma que mais e mais brasileiros possam participar deste



Equipe do Hemominas durante campanha de doação de medula óssea realizada no município de Sumidouro.

Fotos: Acervo INCA



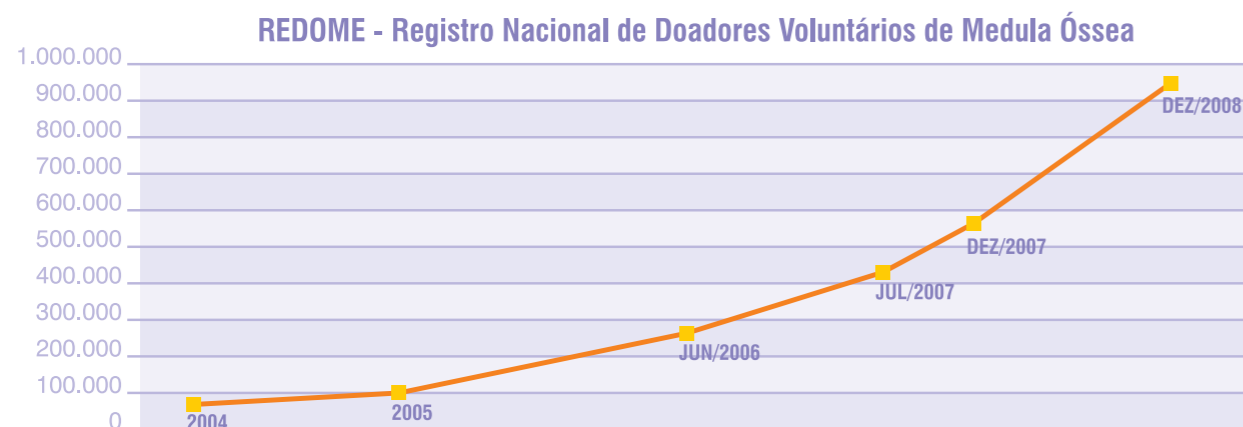
A atriz Cissa Guimarães, madrinha da campanha de doação de medula óssea, recebe o cheque simbólico da doação feita pela Arcelor ao projeto.

movimento pela vida”, finaliza o gerente. A ArcelorMittal vai participar ainda de um novo projeto do INCA, de fidelização dos doadores. Foi criada uma carteira do doador de medula óssea, que será enviada às pessoas já cadastradas no REDOME, para incentivar o comprometimento dos voluntários com a doação. A empresa, por intermédio da Fundação do Câncer, doou R\$ 280.000 para o projeto.

O transplante de medula óssea é um tratamento indicado para pacientes com doenças de sangue, como leucemias, linfomas e alguns tipos de anemia. Somente 25% dos pacientes encontram um doador compatível na família. Por isso, em todos os países, existem registros de doadores voluntários de medula óssea, que são sistemas que armazenam dados cadastrais e genéticos de pessoas dispostas a fazer a doação de medula óssea. Atualmente, cerca de 900 pacientes brasileiros estão em busca de doação. Para a realização de um transplante de medula no Brasil, o INCA faz a busca de doadores no registro nacional e em registros internacionais. O aumento do REDOME e do número de bancos públicos de sangue de cordão significa mais chances para essas pessoas, já que, por questões de proximidade genética, é mais fácil

e rápido encontrar doador na população do paciente. Além disso, a auto-suficiência de doações reduz o investimento do Ministério da Saúde em transplantes no Brasil. Em média, um procedimento com doador internacional custa US\$ 35 mil (R\$ 83 mil) para o Governo. Se a doação compatível for identificada no país, o valor cai para cerca de R\$ 40 mil.

Para se tornar um doador de medula óssea, é preciso procurar o hemocentro da cidade, onde será coletada uma pequena quantidade de sangue (5 ml) e preenchido um formulário com dados cadastrais. Qualquer pessoa, entre 18 e 55 anos de idade e que não tenha doença infecciosa transmissível pelo sangue pode cadastrar-se. As informações genéticas dos doadores cadastrados são cruzadas com os dados dos pacientes. Quando houver um paciente compatível, a pessoa é convocada para realizar a doação, que pode ser feita de duas maneiras. No primeiro caso, o doador é anestesiado em centro cirúrgico e a medula é retirada do interior dos ossos da bacia por meio de punções. O segundo procedimento chama-se aférese. O doador toma um medicamento que permite a retirada das células da medula óssea pelas veias do braço. A medula do doador se recompõe em 15 dias. |



Dados até dezembro/2008 - 940.000 doadores

Câncer: ^a INFORMAÇÃO pode SALVAR VIDAS

Profissional da saúde:
o diagnóstico precoce
é fundamental para o
controle do câncer
infanto-juvenil.

Faça a sua parte.

www.inca.gov.br

DISQUE SAÚDE
0800 61 1997